

lamento das folhas de arroz, aos 70 dias após a emergência, tendo IAF 3; nesta ocasião, a evapotranspiração diminuiu acentuadamente. Foi observado que, na área cultivada com arroz, o solo estava relativamente seco, nas profundidades 40 e 70 cm, mesmo após uma chuva de 27,6 mm.

Os teores de umidade do solo, que foi calibrado em valores de pF com a curva de conteúdo de umidade do solo, obtido de 9 coletas em cada profundidade do solo, mudou principalmente nas camadas 0 - 15 cm e 15 - 25 cm até o sexto dia após uma chuva, quando iniciou o enrolamento das folhas de arroz. Houve pouca mudança no conteúdo de umidade nas camadas mais profundas de 25 - 40 cm e 40 - 70 cm.

Ocorreu cerca de 86% de evapotranspiração total na camada 0 - 25 cm, durante o período seco de 18 a 23 de janeiro, enquanto que, na camada 25 a 70 cm, foi acentuadamente baixa. Estes resultados sugerem que, para arroz de sequeiro, cultivado pelo método convencional, a profundidade do solo disponível no aspecto de umidade é ao redor de 25 cm, a qual corresponde à profundidade da aração.

* * *

PINHEIRO, B. da S.; STONE, L.F.; STEINMETZ, S. & GUIMARÃES, E.

P. Tipo de planta e produtividade em arroz de sequeiro. EM BRAPA/CNPAF - Caixa Postal 179 - 74.000 - Goiânia - GO.

As cultivares mais utilizadas no Brasil, em condições

ponentes e as características acima enumeradas.

A precipitação pluviométrica foi abundante e bem distribuída durante a fase vegetativa da maioria das cultivares em teste. As cultivares mais precoces tiveram a fase final do seu período reprodutivo coincidindo com período de estiagem, que ocorreu dos 64 aos 75 dias após o plantio. Entretanto, o nível da deficiência hídrica induzida nessa ocasião foi moderado, devido à quantidade de água existente no solo imediatamente antes da estiagem. A estação seca teve início aos 107 dias após o plantio, o que induziu a uma severa deficiência hídrica na fase reprodutiva das cultivares tardias.

Os dois experimentos diferiram entre si, em média de produtividade, número de panículas por m^2 , número de grãos cheios por panícula, percentagem de fertilidade e peso de 100 grãos, valores estes superiores para o Experimento II.

A análise das correlações obtidas mostra que os componentes da produção e as características varietais atuaram diferencialmente na determinação da produção, nos dois regimes hídricos.

O Experimento I sofreu maior influência do número de dias até 50% da floração ($r = 0,615^{**}$), o que se deveu ao escape à deficiência hídrica, e da percentagem de grãos cheios por panícula ($r = 0,6999^{**}$). O Experimento II sofreu influência mais acentuada do número de panículas/ m^2 ($r = 0,537^{**}$). As características de folha também atuaram de forma diferente sobre a produção, nos dois experimentos, tendo o ângulo de folha ban

** Significativo a nível de 1% de probabilidade.

de sequeiro, possuem folhas longas e decumbentes, pequeno número de perfilhos e porte alto, apresentando forte tendência ao acamamento. Apesar de essas características agronômicas não serem as ideais, essas cultivares têm melhor comportamento do que a grande maioria das introduzidas, de tipo de planta melhorada, na ocorrência de deficiência hídrica. Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar o efeito do tipo de planta sobre a produtividade, em arroz de sequeiro. Foram testadas 49 cultivares, em dois experimentos: um, dependendo da precipitação pluviométrica (Experimento I) e, outro, recebendo irrigação suplementar, por aspersão, sempre que ocorriam três dias sem chuva (Experimento II). Das cultivares em teste, 29 eram nacionais, entre melhoradas e nativas, mas todas possuíam porte alto e baixo perfilhamento (GRUPO I). As 20 demais cultivares eram introduzidas e pertenciam a dois grupos distintos, sendo treze de baixa estatura e alto perfilhamento (GRUPO II) e sete de estatura e perfilhamento médios (GRUPO III). Ambos os experimentos obedeciam a um delineamento reticulado quadrado simples, com duas repetições, e foram plantados a 23 de dezembro de 1978.

Durante a fase de floração, foram realizadas diversas observações e medições, quais sejam: número de dias até 50% da floração, índice de área foliar, altura de planta, comprimento, largura e ângulo da folha bandeira e da folha que imediatamente a antecede (2a. folha) e comprimento da panícula. Foram estabelecidas as correlações entre a produção, seus com

deira e 2a. folha afetado o Experimento I, e a largura da folha bandeira e 2a. folha, o Experimento II.

Esses resultados levam a especular que existam diferenças no ideotipo para regiões de sequeiro, com alto risco de deficiência hídrica e para aqueles de baixo risco ou favorecidas. Nestas, possivelmente a alteração do tipo de planta tradicional traga incrementos na produtividade.

Caberia, portanto, enfatizar a necessidade de estudos orientados no sentido de melhor entender as implicações das características de folha, perfilhamento e índice de área foliar sobre a produtividade do arroz de sequeiro, considerando-se as peculiaridades do regime hídrico nas diferentes regiões de cultivo.